

IN MEMORIAM

Silvano Peloso (1946-2025)

Faleceu a 10 de agosto de 2025 Silvano Peloso, professor emérito da Universidade La Sapienza de Roma, anteriormente, de 1994 a 2016, professor catedrático de Literaturas Portuguesa e Brasileira na mesma universidade, depois de ter sido professor associado desde 1985 na Universidade da Toscana, em Viterbo, e, desde 1979, professor auxiliar na Universidade de Pavia, onde colaborou com figuras como Giovanni Caravaggi, Cesare Segre e Maria Corti. Formado na Sapienza com grandes mestres como Aurelio Roncaglia, Natalino Sapegno, Alberto Asor Rosa, Murilo Mendes e Luciana Stegagno Picchio, Silvano Peloso completou a sua formação graças a bolsas de estudo que o levaram a especializar-se, primeiramente no Brasil e a seguir em Portugal. Desde a sua criação, em 1977, integrou a redação dos *Quaderni Portoghesi*, uma das revistas de referência dos estudos portugueses e brasileiros desenvolvidas em Itália. Foi um dos fundadores, além de primeiro presidente, da AISPEB (Associação Italiana de Estudos Portugueses e Brasileiros). Em 2012, foi nomeado pelo Presidente da República de Portugal Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e, no mesmo ano, recebeu o doutoramento *honoris causa* pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Ao longo dos seus muitos anos de intensa atividade científica, Silvano Peloso dedicou-se a várias áreas de investigação. A sua formação crítica e filológica encontrou uma aplicação muito original no volume *Medioevo nel sertão*, publicado em 1983 e traduzido para português em 2019, obra que ainda hoje representa uma referência para quem deseja estudar as profundas raízes da literatura de cordel brasileira e a complexa história das suas origens e fontes; trata-se de uma obra que inaugura uma tendência, ultrapassando fronteiras entre géneros e registos, uma das características de toda a sua produção. Poucos anos depois, surge outro volume pioneiro, que teve um forte impacto também no discurso público daqueles anos: *Amazzonia, mito e letteratura del mondo perduto*, de 1988, ainda hoje reconhecido como precursor de uma metodologia crítica que conecta estudos ambientais e literatura, criando mais uma vez fortes ligações entre a literatura “erudita” e a literatura popular. Uma transversalidade que continuará nos dois volumes seguintes: *La voce e il tempo*, de 1992, e *O canto e a memória*, de 1996. Ambas as obras, com uma clara referência a Paul Zumthor no título, embora abordem períodos e autores diferentes (de Camões a Pessoa, de Gil Vicente a Sá de Miranda, de Pero Vaz de Caminha a Francesco Carletti), mostram uma forte coerência crítica e metodológica, abrindo novos caminhos para a investigação futura. Em 1997, foi editado o volume *Pessoa esoterico*, que representou um importante ponto de referência para os estudos dedicados ao grande poeta português, conseguindo conjugar o rigor científico e o sucesso junto ao grande público.

A relação com os documentos de viagem foi objeto de outra importante monografia, *Al di là delle Colonne d'Ercole*, de 2004, obra que, além de apresentar a primeira edição integral da *Insulae Materiae descriptio* de Giulio Landi, traça um panorama aprofundado da primeira fase das explorações atlânticas portuguesas, ligando-a estreitamente à tradição literária italiana.

Além disso, desde os anos 90, Silvano Peloso aproximou-se de outro grande autor, que o acompanharia durante grande parte da sua vida acadêmica: António Vieira. A ele dedicaria vários artigos, mas sobretudo dois volumes fundamentais para a interpretação da obra vieiriana: *Antonio Vieira e l'impero universale: la Clavis Prophetarum e i documenti inquisitoriali*, de 2005 (traduzido para português em 2007) e, sobretudo, a *editio princeps* da *Clavis Prophetarum*, por ele editada e publicada em 2009. O primeiro volume representa a premissa necessária para o segundo, reconstruindo o contexto em que a obra nasceu e publicando numerosos documentos úteis para a correta interpretação do seu processo de escrita; centrais, nesta perspectiva, são os anos italianos de Vieira, investigados com grande rigor. O segundo volume, publicado um ano após as comemorações do IV centenário do nascimento do grande jesuíta português (para as quais Silvano Peloso contribuiu, organizando vários congressos entre Lisboa, Rio de Janeiro e Roma), faz justiça à *Clavis Prophetarum*, livro que António Vieira considerava o seu maior, a ponto de o definir como “palácios altíssimos” em comparação com as humildes “choupanas” dos seus sermões. Trata-se de uma obra na qual Vieira trabalhou durante décadas, até aos últimos anos de sua longa vida, e que mais do que qualquer outra gostaria de ver publicada, um dos textos teológicos, proféticos e filosóficos mais ambiciosos jamais escritos.

Concluindo, longe de esgotar o vasto leque dos interesses académicos de Silvano Peloso, estas linhas pretendem simplesmente prestar homenagem a um dos grandes mestres dos estudos portugueses e brasileiros, na certeza de que o seu legado científico, mas também humano, continuará a servir de referência capital para as gerações futuras. SIMONE CELANI